

LEITURA NOS ANOS INICIAIS: O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

**Maria de Fátima Moura Silva (1); Leila Telma Lopes Sodr  (2); Luzineide de Souza
Silva (3).¹**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, fatimamourafrn@gmail.com;
leila.telma@ufrn.edu.br; lulugabrielly@hotmail.com

Resumo: O presente artigo circunstancia nossa pesquisa acerca da fun o do professor na constru o dos sentidos pelos alunos em situa es de leitura. Portanto, a presente pesquisa, de cunho bibliogr fico, tem como objetivo central refletir sobre a import ncia do professor na constru o de sentidos na leitura dos alunos dos anos iniciais. Como respaldo te rico, este trabalho est  baseado nas considera es de Bakhtin (2003), Paulo Freire (1997), Magda Soares (2003),  ngela Kleiman (2000), Koch (2007) e Sol  (2008). Para tanto, partiremos da an lise do corpus do trabalho, constitu do por tr s artigos cient ficos e uma disserta o de mestrado, pesquisados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo), BDTD e Portal de peri dicos da Capes por meio dos descritores: leitura, constru o dos sentidos e anos iniciais. Tendo como base os textos analisados observamos como resultados preliminares que foi constatado que o professor desempenha papel imprescind vel na constru o dos sentidos durante as situa es de leitura. Com este estudo acreditamos que   poss vel trazer esclarecimentos a respeito da fun o do professor neste processo de media o/interac o nos momentos de leitura.

Palavras-Chaves: leitura, constru o dos sentidos, anos iniciais.

Introdu o

Desde nos primeiros anos da alfabetiza o a fun o mediadora do professor deve ser constantemente exercida na preocupa o de facilitar a leitura de textos ajudando os alunos iniciantes a captarem no contato com a leitura, informa es imprescind veis para a constru o de sentidos. Para este fim o professor deve orientar as atividades de leitura e produ o de textos, mostrando os diversos sentidos que uma mesma palavra, express o ou frase pode ter frente aos diferentes contextos de enuncia o. Outra considera o pertinente a respeito da constru o dos sentidos na leitura pauta-se na relev ncia dos conhecimentos pr vios dos alunos, por este universo   poss vel realizar infer ncias, isto  , a partir de informa es impl citas no texto o aluno/leitor poder  encadear as ideias do texto construindo a coer ncia e possibilitando sua compreens o.

¹ Mestrandas do Programa de P s- Gradua o em Educa o (UFRN).

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a mediação do professor para a construção de sentidos nos momentos de leitura, especificamente nos anos iniciais. Dentro desse contexto, questiona-se: Qual a importância do professor na construção de sentidos na leitura, nos anos iniciais? E quais estratégias podem ser adotadas para auxiliar o aluno a construir sentidos a partir da leitura? Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo central: refletir acerca da função do professor no trabalho com a leitura nos anos iniciais, numa perspectiva construtora de sentidos.

A relevância do trabalho pauta-se pela importância do tema na formação social de um leitor crítico. Visto que a formação leitora sofreu modificações ao longo do tempo em decorrência da nova demanda oriunda de uma sociedade moderna. Nesta perspectiva construir sentidos na leitura garante um processo de aprendizagem significativo, pautado nas experiências de vida dos educandos.

Metodologia

O presente estudo referiu-se a uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2012), desenvolve-se a partir de materiais já elaborados, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa tem como principal vantagem permitir o investigador uma vasta cobertura de fenômenos muito mais amplos que aquela que poderia pesquisar diretamente.

No que corresponde à abordagem, aludiu-se a uma pesquisa qualitativa, a qual não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Segundo Richardson (2008, p. 79): “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.” Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de uma metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

Mediante tais aspectos, elaboramos a pesquisa no intuito de investigar acerca da função do professor dos anos iniciais, enquanto mediador da construção de sentidos no ensino da leitura.

Resultados e Discussão

1. A leitura como construção de sentidos

Conceber a leitura como ato mecanizado de decifração de palavras e frases para deste processo extrair o sentido, foi embasamento para o universo educativo por muito tempo. Tal competência linguística garantia o domínio da habilidade leitora, principalmente nos anos iniciais da educação básica. Os estudos contemporâneos sobre a leitura nos remetem ao processo complexo, que transcende a mera decodificação. A abstração de informações do texto, não garante uma construção de sentidos. Na concepção interacionista, a leitura é vista como um processo de *interação* entre as informações que o texto apresenta os conhecimentos prévios do leitor e as inferências constituídas nesta interação.

“A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. Não se trata de extrair informação, decodificando letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem os quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimento, validar no texto suposições feitas.” (KOCH & ELIAS 2007, p.12).

O ato de ler consiste tanto em uma ação cognitiva quanto social. É cognitiva tendo vista as operações mentais que executam quando estão lendo (como a percepção, a proposição de hipóteses, a inferência, a comparação, a síntese) e as estratégias que utilizam para uma leitura efetiva. É social no tocante ao contexto de comunicação existente entre os sujeitos e as práticas sociais letradas que estão envolvidas no momento da leitura.

Escritor e leitor têm diferentes percepções de mundo e objetivos que se entrelaçam e ganham significado no contexto da comunicação. Conforme Solé (1998, p.22) a leitura “é um processo de interação entre o leitor e o texto”,

A leitura é, portanto, um processo interativo. Ao ler um texto o leitor constrói um sentido a partir do seu lugar de fala, de tudo o que o cerca e da sua percepção de mundo.

A construção de sentido no momento da leitura depende de diversos aspectos (as implicações do leitor, sua visão de mundo, seus conhecimentos prévios, o próprio contexto em que está inserido, o tempo histórico deste contexto entre outros).

A leitura de um texto na adolescência será uma, na fase adulta será outra. Cada leitor e cada leitura são únicos, por isso os contextos poderão ser diversos. O leitor proficiente estabelece relações entre as informações do texto e seus constructos.

Durante o processo de leitura, por meio da decodificação o leitor estabelece relações entre o texto e seus conhecimentos e este movimento é que se constroem as unidades de sentido. Para que de fato ocorra à compreensão é necessário que o leitor seja capaz de apreciar seu texto e exercer um posicionamento crítico sobre ele.

2. A aprendizagem da leitura

No aprendizado significativo da leitura está implicada a compreensão do mundo em que vivemos. De nada vale aos educandos decodificarem palavras, se não desenvolverem a competências de para efetivarem as situações comunicativas, numa cultura letrada.

Conforme Freire (1997):

“Uma das formas de realizarmos este exercício consiste na prática que me venho referindo como "leitura da leitura anterior do mundo", entendendo-se aqui como "leitura do mundo" a "leitura" que precede a leitura da palavra e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade. A leitura da palavra, fazendo-se também em busca da compreensão do texto e, portanto, dos objetos nele referidos, nos remete agora à leitura anterior do mundo”.
(Freire,1997, p.20)

Sendo assim, a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita e nesta construção de sentidos figuram autor, texto e leitor em suas subjetividades.

“Se a leitura é uma atividade de construção de sentido que pressupõe a interação autor-texto-leitor, é preciso considerar que, nessa atividade, além das pistas e sinalizações que o texto oferece, entram em jogo os conhecimentos do leitor”. (Koch & Elias,2007, p.37).

Logo, para ler, necessitamos simultaneamente, desenvolver as habilidades de decodificação, apreender as informações trazidas pelo texto e confrontá-las com nossas impressões, com o que trazemos de nós mesmo, para assim construir sentidos.

3 O professor enquanto mediador na construção de sentidos

No trabalho com a leitura, o professor pode contribuir para a construção de sentidos, propondo atividades que aproximem o aluno do seu cotidiano. Para tanto, auxiliá-los a utilizar estratégias facilitadoras no processo de leitura.

“Como mediador, cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis nos atos de interpretação textual. Essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula.” (OLIVEIRA, 2010, p. 71)

No fazer pedagógico está implícita a incumbência de formar, para tanto, colaborar com a formação de um sujeito requer considerar todos os aspectos que o constitui, e a partir daí dar seguimento rumo ao objetivo pretendido.

Sendo assim, construir sentidos, é tornar significativo o que me foi “trazido” pelo outro. Quanto mais próximo o texto estiver da realidade do aluno, maior será a significação, a construção de sentidos, o envolvimento, a aprendizagem.

Ao observarmos o ensino, numa perspectiva tradicionalista em que, o texto e a leitura eram considerados como processo estático, pronto em que o aluno não intervém no processo. Resumia-se a um mero “decifrador” de um código que ao final da tarefa, recebia a mensagem pré-estabelecida.

As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola (KLEIMAN, 2000, p. 16).

Em propostas pedagógicas de alfabetização ultrapassadas como: “A ema é de Eduardo” e “Ivo viu a uva”, repetir silabicamente as mesmas palavras nem sempre garantiam o entendimento. Pelo contrário, tornava a atividade enfadonha e desinteressante. Tais atividades por muito tempo tiveram um rigor punitivo ao aluno. Distanciando cada vez mais da proposta educativa do trabalho com a leitura.

Os estudos contemporâneos mostram que existem outras estratégias de atrair o gosto dos alunos pela leitura, o uso dos gêneros textuais diversos, é uma delas.

Solé (1998 p.) apresenta como estratégias para o desenvolvimento da compreensão leitora:

a) Atividades antes da leitura:

- i) Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto
- ii) Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, do exame de imagens.
- iii) Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

b) Atividades durante a leitura:

- i) Retificação, confirmação ou rejeição das idéias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler;
- ii) Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário;
- iii) Identificação de palavras-chave;
- iv) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças;
- v) Construção do sentido global do texto;
- vi) Busca de informações complementares;
- vii) Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
- viii) Identificação referencial a outros textos.

c) Atividades para depois da leitura:

- i) Construção do sentido sobre o texto lido;
- ii) Troca de opiniões e impressões a respeito do texto;
- iii) Relacionar informações para concluir ideias;
- iv) Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido;

v) Avaliar criticamente o texto abordado

Tais estratégias viabilizarão o trabalho com a leitura, por meio da aproximação do leitor principiante com o contexto do texto.

Cabe ao Professor, enquanto mediador de leitura, estimular os alunos a refletirem acerca das seguintes questões sobre o texto: Quem o escreveu, para quem o escreveu e com que finalidade. Visando situar o aluno nos elementos implícitos que circulam e perpassam o texto. Este exercício permitirá o surgimento das primeiras proposições, um ensaio de posicionamento no texto, demonstrando a presença ativa do aluno na produção de sentidos.

Orientá-lo a cerca da real função da leitura, levá-lo a refletir: Por que e para que estou lendo este texto? O que ele (texto) pode me proporcionar? Essas reflexões permitirão um posicionamento crítico, em outras palavras, a efetiva compreensão do texto.

Além disso, o professor/mediador deve propor ao aluno a buscar nas entrelinhas do texto, as informações implícitas que trazem grande carga de significância. Perguntas como: “O que o autor quis dizer com isso?”, ou mesmo, “O que você acha que houve ali?”, levam o aluno a mergulhar no universo do texto e a partir de suas impressões, induções e hipóteses.

Quanto mais atividades que promovam a autonomia do leitor, melhor será sua imersão no texto e conseqüentemente, seu avanço no processo de interpretação textual.

Na medida em que se sente parte importante na comunicação, começa a objetivar estabelecer relações e neste processo adentra o universo da leitura, seu próprio universo e o universo do autor. Desta forma o ato de ler os remete liberdade, autonomia, alteridade. E isso torna o processo instigante, estimulante.

Nossas leituras e conseqüentemente nossa escrita, ao longo de nossas vidas estarão impregnadas de sentidos herdados da infância, dos espaços de leitura, da alfabetização. Carregamos nossas memórias de leitura durante toda a nossa vida, trazemos conosco cargas negativas e positivas, que constituirão nossa “trajetória de leitor”.

Um bom leitor, obviamente, não é aquele que somente decodifica, e interpreta corretamente. Um bom leitor, por sua vez, é um construtor de sentidos, um leitor além dos textos, um leitor de mundo.

Como defende Paulo Freire, a leitura é libertadora no sentido de quebrar as amarras da ignorância e abrimos as portas do conhecimento emancipador.

Para tanto, a função mediadora do professor de leitura nos anos iniciais carrega especificidades inerentes ao campo de atuação do pedagogo (os primeiros anos de escolaridade). Apresentar o educando ao mundo letrado, encaminhá-lo na “aventura de ler”.

No entanto, o desenvolvimento da capacidade leitora, não deve ser vista como algo fora do contexto do aluno, mas como algo significante para ela.

Concordamos com Solé (1998) a cerca de que aprender a ler:

“Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos.” (SOLÉ, 1998, p. 65)

Só podemos formar leitores de mundo, se esta formação se der na perspectiva do letramento. Segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (Moraes; Albuquerque, 2007, p. 7). Desta forma, deve transcender o saber ler e escrever deve, portanto, entender o que se ler e se escreve, relacionando dessa forma com o contexto social, sua experiência cotidiana.

O contexto do leitor deve este próximo, de preferência, inserido no projeto de leitura. Cabe assim, ao professor a sensibilidade de identificar no cotidiano do aluno, território fértil para um aprendizado significativo.

Considerações Finais

Por meio das reflexões realizadas neste artigo foi possível chegamos ao entendimento de que é através da leitura que podemos compreender o mundo em estamos inseridos, dar sentido as nossas vidas.

No ensino da leitura, por sua vez, encontramos o sujeito professor e sua imprescindível função. A tarefa de mediar o a construção de sentidos na leitura, necessita ser desenvolvida de forma prazerosa e contínua, fazendo com que as crianças e jovens do nosso país se sintam contagiadas por esse espaço de descobertas.

Em síntese, não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. Acreditamos em uma leitura significativa e contextualizada, que leve em conta as experiências do aluno enquanto participante do processo de aprendizagem, o que contribui notavelmente para a sua formação intelectual e social. Quando a criança atribui significados ao que se lê, impulsiona e mantém viva a leitura.

Por fim, perante as estratégias de leitura elencadas ao longo desse trabalho, vale ressaltar que a escola e, especialmente o pedagogo, devem entendê-las não como “Receita”, mas como um caminho possível, uma alternativa para aproveitar todos os momentos mediar a construção de sentidos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na Linguística, na Filologia e em outras ciências humanas. In.: _____. Estética da criação verbal. Tradução: Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 307-335.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994
- _____, Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D'Água, 1997, 127 p.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.
- KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- _____. Oficina de leitura: teoria e prática. 7.ed. Campinas: Pontes, 2000.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Maria V. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

_____, Magda. Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OLIVEIRA, L. A. Coisas que todo professor de Português precisa saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.